



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org

Prot. MG 157/19

Assunto: Circular-mensagem para a Novena do Natal



(Foto: Presepe di Casa Madre, Tortona – 2019)

Queridas Irmãs!

Este ano foi repleto de eventos, encontros e visitas do Conselho Geral em toda a Família religiosa. Particularmente, a visita canônica geral, concluída há pouco tempo, nos permitiu "tocar" com as mãos muitas realidades do povo, das comunidades e das obras e serviços que nós, PIMC, realizamos no mundo. Muito a agradecer! Muito ainda para percorrer!

Algumas semanas atrás, começamos o Advento e começamos a peregrinação, juntamente com Maria e José, a Belém ... Juntamente com toda a Igreja, começamos a nos preparar para a celebração do mais belo e mais doce mistério de nossa fé: a encarnação do Filho de Deus, o Natal!

O Papa Francisco nos deu um grande presente, precisamente para viver esta solenidade com renovado amor, admiração e profundidade, com sua Carta Apostólica *Admirável Sinal*, sobre o significado e o valor do Presépio.

Como vocês notaram, a tradicional "Circular do Advento" não chegou desta vez. Pensei, este ano, em não carregar mais as Comunidades, que estão muito ocupadas com tudo o que implica a chegada das celebrações de Natal e Ano Novo e que estão realizando com grande comprometimento e responsabilidade a Catequese do Voto de Caridade. Portanto, em vez disso, envio a vocês uma preparação mais próxima do Natal, para vivermos os últimos nove dias do Advento juntas.

Não temos uma reflexão melhor e mais válida do que a que o Papa Francisco já nos ofereceu com a sua Carta Apostólica sobre o Presépio, mas também a harmonizaremos com outro documento precioso que o Papa nos oferece: a Encíclica *Laudato Si'*. Esta última foi sugerida por nossas jovens em formação, durante o encontro que realizamos em conjunto com Ir. M. Sylwia, em Buenos Aires, em novembro.

«Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito» (Jo 3,16).

Deus amou tanto a sua criação da não ser capaz de deixá-la à mercê das consequências de pecado ...

E, portanto, acredito que não podemos pensar no Natal sem pensar na criação, na "*nova criação*". A irrupção de Deus na história, encarnando em nossa realidade humana, traz consigo a recomposição da harmonia, unidade e beleza inicial. O menino Jesus é o começo da nova criação, é a restauração da ordem pensada por Deus na criação do universo; no Natal, se realiza o "*Instaurare omnia in Cristo*", porque Jesus vence o pecado, que arruinou a unidade e a comunhão de tudo entre Ele e Deus, restaura a paz, a justiça, a verdade e a unidade.

Uma proposta diferente ...



Gostaria de convidá-vos, através desta "circular" muito especial, a se unirmos, fazendo uma "peregrinação" e uma experiência juntas, diante do Presépio, que toda Comunidade certamente já preparou, para nos colocarmos espiritualmente ao lado de Maria e José, para colocar cada uma de nós entre as diferentes "Figuras" do Presépio, para experimentar os sentimentos, expectativas, medos, inseguranças, esperanças e alegrias. Este ano, fazemos uma "**Novena viva**" e damos as boas-vindas ao Deus feito homem na "gruta" da nossa Comunidade, da nossa Obra, do nosso ambiente de serviço.

Portanto, vos proponho, a partir de 16 de Dezembro, o dia em que todos iniciaremos a tradicional Novena de Natal, para participar dessa peregrinação e apertarmos simbolicamente, no dia de Natal, com um "abraço" que nos faça sentir todas próximas, todas irmãs e amigas, todas conectados e todas unidas no Menino Jesus, no Emanuel, no Deus conosco, e com Ele, unidos, integrados e conectados à toda a humanidade e a toda a criação, redimidos e purificados por Sua vinda entre nós.

Queridas irmãs, estou anexando a esta carta uma proposta para vivermos juntos, como lhes disse, os nove dias que nos levam à doce Solenidade do Natal. Cada comunidade pode ver a que horas do dia pode ser inserida e organizada para que todos possam participar. Se você vê possível e positivo, também pode convidar leigos e outras pessoas que desejam se juntar a você nesta reflexão.

Renovo meus desejos por um advento frutífero que todos nos levem, unidos como um "*corpo*", a experimentar profundamente a presença de Jesus, de Maria e de José que nos convidam a amar, a solidariedade, a defesa da vida fraca, a comunhão com tudo e com todo o universo.

Vos abraço com fraterno afeto no Senhor e estamos sempre unidas na oração.



Sr. Mabel Spagnuolo
Sr M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Tortona, Casa Madre, 12 Dezembro 2019.
Festa de "N. S. de Guadalupe".

PARA FAZER UMA “NOVENA VIVA”:

PEREGRINAÇÃO JUNTAS, PARA A CELEBRAÇÃO DO NATAL!

DIA 16: O PRESÉPIO: A NOSSA “CASA COMUM” ...

➤ **Façamos a leitura da Carta Apostolica *Admirabile signum*:**

1. O SINAL ADMIRÁVEL do Presépio, muito amado pelo povo cristão, não cessa de suscitar maravilha e enlevo. Representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da encarnação do Filho de Deus. De facto, o Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d’Aquele que Se fez homem a fim de Se encontrar com todo o homem, e a descobrir que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele.

Com esta Carta, quero apoiar a tradição bonita das nossas famílias prepararem o Presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças... Trata-se verdadeiramente dum exercício de imaginação criativa, que recorre aos mais variados materiais para produzir, em miniatura, obras-primas de beleza. Aprende-se em criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular. Almejo que esta prática nunca desapareça; mais, espero que a mesma, onde porventura tenha caído em desuso, se possa redescobrir e revitalizar.

2. A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, «teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (2, 7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz *praesepium*, donde vem a nossa palavra *presépio*.

Ao entrar neste mundo, o Filho de Deus encontra lugar onde os animais vão comer. A palha torna-se a primeira enxerga para Aquele que Se há de revelar como «o pão vivo, o que desceu do céu» (Jo6, 51). Uma simbologia, que já Santo Agostinho, a par doutros Padres da Igreja, tinha entrevisto quando escreveu: «Deitado numa manjedoura, torna-Se nosso alimento» (Serm. 189,4). Na realidade, o Presépio inclui vários mistérios da vida de Jesus, fazendo-os aparecer familiares à nossa vida diária.

Passemos agora à origem do Presépio, tal como nós o entendemos. A mente leva-nos a Grécio, na Valada de Rieti; aqui se deteve São Francisco, provavelmente quando vinha de Roma onde recebera, do Papa Honório III, a aprovação da sua Regra em 29 de novembro de 1223. Aquelas grutas, depois da sua viagem à Terra Santa, faziam-lhe lembrar de modo particular a paisagem de Belém. E é possível que, em Roma, o «Poverello» de Assis tenha ficado encantado com os mosaicos, na Basílica de Santa Maria Maior, que representam a natividade de Jesus e se encontram perto do lugar onde, segundo uma antiga tradição, se conservam precisamente as tábuas da manjedoura.

As *Fontes Franciscanas* narram, de forma detalhada, o que aconteceu em Grécio. Quinze dias antes do Natal, Francisco chamou João, um homem daquela terra, para lhe pedir que o ajudasse a concretizar um desejo: «Quero representar o Menino nascido em Belém, para de algum modo ver com os olhos do corpo os incómodos que Ele padeceu pela falta das coisas necessárias a um recém-nascido, tendo sido reclinado na palha numa manjedoura, entre o boi e o burro». Mal acabara de o ouvir, o fiel amigo foi preparar, no lugar designado, tudo o que era necessário segundo o desejo do Santo. No dia 25 de dezembro, chegaram a Grécio muitos frades, vindos de vários lados, e também homens e mulheres das casas da região, trazendo flores e tochas para iluminar aquela noite santa. Francisco, ao chegar, encontrou a manjedoura com palha, o boi e o burro. À vista da representação do Natal, as pessoas lá reunidas manifestaram uma alegria indescritível, como nunca tinham sentido antes. Depois o sacerdote celebrou solenemente a Eucaristia sobre a manjedoura, mostrando também deste modo a ligação que existe entre a Encarnação do Filho de Deus e a Eucaristia.

Em Grécio, naquela ocasião, não havia figuras; o Presépio foi formado e vivido pelos que estavam presentes.

Assim nasce a nossa tradição: todos à volta da gruta e repletos de alegria, sem qualquer distância entre o acontecimento que se realiza e as pessoas que participam no mistério.

O primeiro biógrafo de São Francisco, Tomás de Celano, lembra que naquela noite, à simples e comovente representação se veio juntar o dom duma visão maravilhosa: um dos presentes viu que jazia na manjedoura o próprio Menino Jesus. Daquele Presépio do Natal de 1223, «todos voltaram para suas casas cheios de inefável alegria».

➤ **Disse o Papa Francisco na Encíclica “Laudato si”:**

“A falta de habitação é grave em muitas partes do mundo, tanto nas áreas rurais como nas grandes cidades, nomeadamente porque os orçamentos estatais em geral cobrem apenas uma pequena parte da procura. E não só os pobres, mas uma grande parte da sociedade encontra sérias dificuldades para ter uma casa própria. A propriedade da casa tem muita importância para a dignidade das pessoas e o desenvolvimento das famílias. Trata-se duma questão central da ecologia humana”¹.



“O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projecto de amor,

nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum”².

➤ **Para refletir e contemplar:**

- O Papa nos chama a cuidar da criação, a cuidar do mundo porque é a nossa "casa comum". No coração da criação, Deus colocou o homem e a mulher e confiou-lhes cuidado e fecundidade. A criação, como um "casa", preserva o precioso tesouro da vida humana, feito à imagem e semelhança do Criador. Uma "casa" com frequência negligenciada, arruinada e desvalorizada por nós ...

- A encarnação do Filho renova a consciência da dimensão universal da gruta de Belém, como uma "casa comum", a casa do homem e a casa de Deus. O estábulo em Belém torna-se o espaço que a criação cria para a "nova criação", um espaço, um ambiente no qual todas as criaturas se reúnem: homens e mulheres, pobres e ricos, natureza (animais, plantas, pedra e ar) e universo (as estrelas, o cometa, os anjos ...). A "gruta" de Belém abraça e reconcilia duas realidades: a da exclusão e marginalização: "não havia lugar para elas no alojamento" (Lc 2: 7), e a da reconciliação e inclusão: o presépio não falta ninguém!

Preghiamo:

Ajuda-nos Jesus a preparar o nosso ambiente, a porção daquela "casa comum" que é a nossa comunidade a nossa obra, para que seja ordenada, acolhedora, inclusiva, bem cuidada, bonita.

- Colequemos no nosso presépio comunitário uma "estrela" onde é escrito o título deste dia ("a nossa casa comum").

¹ Laudato si', n. 152.

² Laudato si', n. 13.

DIA 17. O PRESÉPIO: “SENTIR E TOCAR A POBREZA” ...

➤ Fazamos a leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum*:

3. Com a simplicidade daquele sinal, São Francisco realizou uma grande obra de evangelização. O seu ensinamento penetrou no coração dos cristãos, permanecendo até aos nossos dias como uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé. Aliás, o próprio lugar onde se realizou o primeiro Presépio sugere e suscita estes sentimentos. Grécio torna-se um refúgio para a alma que se esconde na rocha, deixando-se envolver pelo silêncio.

Por que motivo suscita o Presépio tanto enlevo e nos comove? Antes de mais nada, porque manifesta a ternura de Deus. Ele, o Criador do universo, abaixa-Se até à nossa pequenez. O dom da vida, sempre misterioso para nós, fascina-nos ainda mais ao vermos que Aquele que nasceu de Maria é a fonte e o sustento de toda a vida. Em Jesus, o Pai deu-nos um irmão, que vem procurar-nos quando estamos desorientados e perdemos o rumo, e um amigo fiel, que está sempre ao nosso lado; deu-nos o seu Filho, que nos perdoa e levanta do pecado.

Armar o Presépio em nossas casas ajuda-nos a reviver a história sucedida em Belém. Naturalmente os Evangelhos continuam a ser a fonte, que nos permite conhecer e meditar aquele Acontecimento; mas, a sua representação no Presépio ajuda a imaginar as várias cenas, estimula os afetos, convida a sentir-nos envolvidos na história da salvação, contemporâneos daquele evento que se torna vivo e atual nos mais variados contextos históricos e culturais.



De modo particular, desde a sua origem franciscana, o Presépio é um convite a «sentir», a «tocar» a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (cf. *Mt 25, 31-46*).

➤ Disse o Papa Francisco na Encíclica “*Laudato si*”:

A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adoptar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres.³

➤ Para refletir e contemplar:

- A gruta de Belém é um lembrete claro de que se vive uma fé pura e simples, livre do supérfluo ... Contemplar o Menino Jesus, nascido na mais difícil pobreza, nos chama a rever o nosso estilo de vida: a nossa sobriedade, a nossa capacidade de desfrutar com pouco, de provar as pequenas coisas, de agradecer pelo que a vida nos oferece todos os dias ... Contemplar o Menino Jesus nos convida a "sentir e tocar" a pobreza e segui-lo na humildade e na caridade.

³ *Laudato si'*, n. 222.

-A contemplação da cena Natalícia do presepio nos leva a fazer um exame de consciência e tentar purificar em nós e em nossos relacionamentos a "dinâmica de dominação e mera acumulação de prazeres".

Rezemos:

Te pedimos perdão, Senhor, porque os ambientes comunitários e o nosso estilo de vida nem sempre refletem a pobreza, a sobriedade e a simplicidade que quizesstes assumir ao vir ao mundo. Perdoe-nos o escândalo de ter feito um "voto de pobreza" e estar longe de testemunhá-lo.

- Colequemos no nosso presépio comunitário uma "estrela" onde é escrito o título deste dia ("sentir e tocar a pobreza").

DIA 18. NO PRESÉPIO "JESUS É A NOVIDADE" ...

➤ **Leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum*:**

4. Gostava agora de repassar os vários sinais do Presépio para apreendermos o significado que encerram. Em primeiro lugar, representamos o céu estrelado na escuridão e no silêncio da noite. Fazemo-lo não apenas para ser fiéis às narrações do Evangelho, mas também pelo significado que possui. Pensemos nas vezes sem conta que a noite envolve a nossa vida. Pois bem, mesmo em tais momentos, Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-Se presente para dar resposta às questões decisivas sobre o sentido da nossa existência: Quem sou eu? Onde venho? Por que nasci neste tempo? Por que amo? Por que sofro? Por que hei de morrer? Foi para dar uma resposta a estas questões que Deus Se fez homem. A sua proximidade traz luz onde há escuridão, e ilumina a quantos atravessam as trevas do sofrimento (cf. Lc 1, 79).

Merecem também uma referência as paisagens que fazem parte do Presépio; muitas vezes aparecem representadas as ruínas de casas e palácios antigos que, nalguns casos, substituem a gruta de Belém tornando-se a habitação da Sagrada Família. Parece que estas ruínas se inspiram na *Legenda Áurea*, do dominicano Jacopo de Varazze (século XIII), onde se refere a crença pagã segundo a qual o templo da Paz, em Roma, iria desabar quando desse à luz uma Virgem. Aquelas ruínas são sinal visível sobretudo da humanidade decaída, de tudo aquilo que cai em ruína, que se corrompe e definha. Este cenário diz que Jesus é a novidade no meio dum mundo velho, e veio para curar e reconstruir, para reconduzir a nossa vida e o mundo ao seu esplendor originário.



➤ **Disse o Papa Francisco na Encíclica "Laudato si":**

Ao mesmo tempo, o pensamento judaico-cristão desmitificou a natureza. Sem deixar de a admirar pelo seu esplendor e imensidão, já não lhe atribui um carácter divino. Deste modo, ressalta ainda mais o nosso compromisso para com ela. Um regresso à natureza não pode ser feito à custa da liberdade e da responsabilidade do ser humano, que é parte do mundo com o dever de cultivar as próprias capacidades para o proteger e desenvolver as suas potencialidades. Se reconhecermos o valor e a fragilidade da natureza e, ao mesmo tempo, as capacidades que o Criador nos deu, isto permite-nos acabar hoje com o mito moderno do progresso material ilimitado. Um mundo frágil, com um ser humano a quem Deus confia o cuidado do mesmo, interpela a nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder⁴.

⁴Laudato si', n. 78.

➤ **Para refletir e contemplar:**

- O Papa Francisco relaciona o ambiente e o clima da noite de Natal com nossas situações espirituais e humanas, com dúvidas, ansiedades e questões existenciais que freqüentemente invadem o nosso coração e a nossa mente. Mas a vinda de Jesus em nossa carne sempre deu luz e significado ao drama da humanidade. Em sua aparente fragilidade como recém-nascido, Jesus é a nova vida que nos arranca das trevas e da morte do pecado. Esta é a "novidade" que Jesus nos oferece no berço.

- A "novidade" que é Jesus na sua Encarnação, é devolver à criação o seu esplendor e a sua beleza e colocar o homem de volta em seu lugar original, em liberdade, em responsabilidade e na consciência de cuidar do mundo, orientando, cultivando e limitando o nosso poder.

Rezemos:

Obrigado Senhor, porque desde o berço de Belém confias, mais uma vez, às nossas mãos frágeis, a "novidade" que o teu Filho nos trouxe, o cuidado do mundo e, em particular, o cuidado do ambiente cotidiano onde nos queremos amá-lo e servi-lo.

- Colequemos no presépio da comunidade uma "estrela" onde é escrito o título deste dia ("Jesus é a novidade").

DIA 19. O PRESÉPIO, LUGAR DE "FRATERNIDADE UNIVERSAL" ...

➤ **Façamos a leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum*:**

5. Uma grande emoção se deveria apoderar de nós, ao colocarmos no Presépio as montanhas, os riachos, as ovelhas e os pastores! Pois assim lembramos, como preanunciaram os profetas, que toda a criação participa na festa da vinda do Messias. Os anjos e a estrela-cometa são o sinal de que também nós somos chamados a pôr-nos a caminho para ir até à gruta adorar o Senhor.

«Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer» (Lc 2, 15): assim falam os pastores, depois do anúncio que os anjos lhes fizeram. É um ensinamento muito belo, que nos é dado na simplicidade da descrição. Ao contrário de tanta gente ocupada a fazer muitas outras coisas, os pastores tornam-se as primeiras testemunhas do essencial, isto é, da salvação que nos é oferecida. São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da Encarnação. A Deus, que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, os pastores respondem, pondo-se a caminho rumo a Ele, para um encontro de amor e de grata admiração. É precisamente este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, que transparece de modo particular no Presépio.



➤ **Disse o Papa Francisco na Encíclica "Laudato si":**

O cuidado da natureza faz parte dum estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão. Jesus lembrou-nos que temos Deus como nosso Pai comum e que isto nos torna irmãos. O amor fraterno só pode ser gratuito, nunca pode ser uma paga a outrem pelo que realizou, nem um adiantamento pelo que esperamos venha a fazer. Por isso, é possível amar os inimigos. Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o sol ou as nuvens, embora não se submetam ao nosso controle. Assim podemos falar duma fraternidade universal.⁵

⁵Laudato si', n. 228.

➤ **Per riflettere e contemplare:**

- No presépio, todas as criaturas, celestes e terrenas, se reúnem em um abraço universal. O berço é harmonia, é "*fraternidade universal*", é "*casa comum*" onde se chega para se tornar testemunhas e não apenas espectadores. O presépio é o local do encontro do homem com Deus no Menino Jesus, o ponto de chegada em nossa busca por Deus e, ao mesmo tempo, o local de partida, para o anúncio da beleza e da salvação.

- Na Encarnação do Filho, Deus se revela sem véus como Pai, e na gruta de Belém, ao lado do berço, com Maria e José, nasce a "*fraternidade universal*", renasce a gratuidade e o amor, entre nós e em relação a todo o universo.

Preghiamo:

- Te pedimos perdão, Senhor, porque nem sempre vivemos como tuas verdadeiras filhas, como verdadeiras irmãs entre nós e com os outros. Perdoe-nos os tempos em que poluímos os relacionamentos fraternos com pouca capacidade de perdão, de gratuidade e de simplicidade. Perdoe-nos os tempos que não abraçamos e cuidamos da criação com desperdício e indiferença.

- Colequemos no nosso presépio comunitário "*estrela*" onde é escrito o título deste dia ("*Lugar da fraternidade universal*").

DIA 20. NO PRESÉPIO "HÁ ESPAÇO PARA TODOS" ...

➤ **Façamos a leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum*:**

6. Nos nossos Presépios, costumamos colocar muitas figuras simbólicas. Em primeiro lugar, as de mendigos e pessoas que não conhecem outra abundância a não ser a do coração. Também estas figuras estão próximas do Menino Jesus de pleno direito, sem que ninguém possa expulsá-las ou afastá-las dum berço de tal modo improvisado que os pobres, ao seu redor, não destoam absolutamente. Antes, os pobres são os privilegiados deste mistério e, muitas vezes, aqueles que melhor conseguem reconhecer a presença de Deus no meio de nós.

No Presépio, os pobres e os simples lembram-nos que Deus Se faz homem para aqueles que mais sentem a necessidade do seu amor e pedem a sua proximidade. Jesus, «manso e humilde de coração» (*Mt 11, 29*), nasceu pobre, levou uma vida simples, para nos ensinar a identificar e a viver do essencial. Do Presépio surge, clara, a mensagem de que não podemos deixar-nos iludir pela riqueza e por tantas propostas efémeras de felicidade. Como pano de fundo, aparece o palácio de Herodes, fechado, surdo ao jubiloso anúncio. Nasce no Presépio, o próprio Deus dá início à única verdadeira revolução que dá esperança e dignidade aos deserdados, aos marginalizados: a revolução do amor, a revolução da ternura. Do Presépio, com meiga força, Jesus proclama o apelo à partilha com os últimos como estrada para um mundo mais humano e fraterno, onde ninguém seja excluído e marginalizado.

Muitas vezes, as crianças (mas os adultos também!) gostam de acrescentar, no Presépio, outras figuras que parecem não ter qualquer relação com as narrações do Evangelho. Contudo esta imaginação pretende expressar que, neste mundo novo inaugurado por Jesus, há espaço para tudo o que é humano e para toda a criatura. Do pastor ao ferreiro, do padeiro aos músicos, das mulheres com a bilha de água ao ombro às crianças que brincam... tudo isso representa a santidade do dia a dia, a alegria de realizar de modo extraordinário as coisas de todos os dias, quando Jesus partilha connosco a sua vida divina.

➤ **Disse o Papa Francisco na Encíclica "Laudato si":**

A crítica do antropocentrismo desordenado não deveria deixar em segundo plano também o valor das relações entre as pessoas. Se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a

natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais. Quando o pensamento cristão reivindica, para o ser humano, um valor peculiar acima das outras criaturas, suscita a valorização de cada pessoa humana e, assim, estimula o reconhecimento do outro. A abertura a um «tu» capaz de conhecer, amar e dialogar continua a ser a grande nobreza da pessoa humana. Por isso, para uma relação adequada com o mundo criado, não é necessário diminuir a dimensão social do ser humano nem a sua dimensão transcendente, a sua abertura ao «Tu » divino. Com efeito, não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfixiante na imanência⁶.

➤ **Para refletir e contemplar:**

- Contemplando os personagens que colocamos no nosso Presépio Comunitário, pensamos nas muitas pessoas que, neste momento, em diferentes partes do mundo, em portos, em estações, nos aeroportos, nas fronteiras, eles estão em movimento, procurando lugares mais dignos para suas vidas, para seu desenvolvimento. Somos um mundo em movimento! Um mundo em permanente migração ... O presépio é a meta em que Deus, também Ele feito migrante, acolhe todos e dando significado e dignidade.

-Estamos imersos em um mundo que nem sempre acolhe... em um mundo criado para todos, mas onde não há lugar para todos! Jesus, que queria nascer e viver em um permanente "migração", do Presépio reivindicou o valor do ser humano e a valorização e reconhecimento do outro, a aceitação e a abertura incondicional ao outro e a Deus.

Rezemos:

Menino Jesus, ajude-nos a ser pessoas acolhentes, a não discriminar ninguém, a superar os preconceitos e os sutis racismos que é um atentado contra o teu projeto de amor. Purifica toda a maldade em nós e em nossa comunidade e garante que em nossos corações e em nossos lares sempre haja "espaço para todos".

- Colequemos no nosso presépio comunitário uma "estrela" onde é escrito o título deste dia ("há espaço para todos").

DIA 21. O PRESÉPIO, "ESPAÇO" DA FAMÍLIA...

➤ **Façamos a leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum***

7. A pouco e pouco, o Presépio leva-nos à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e de José. Maria é uma mãe que contempla o seu Menino e O mostra a quantos vêm visitá-Lo. A sua figura faz pensar no grande mistério que envolveu esta jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado. Ao anúncio do anjo que Lhe pedia para Se tornar a mãe de Deus, Maria responde com obediência plena e total. As suas palavras – «eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38) – são, para todos nós, o testemunho do modo como abandonar-se, na fé, à vontade de Deus. Com aquele «sim», Maria tornava-Se mãe do Filho de Deus, sem perder – antes, graças a Ele, consagrando – a sua virgindade. N' Ela, vemos a Mãe de Deus que não guarda o seu Filho só para Si mesma, mas pede a todos que obedeçam à palavra d'Ele e a ponham em prática (cf. Jo 2, 5).



Ao lado de Maria, em atitude de quem protege o Menino e sua mãe, está São José. Geralmente, é representado com o bordão na mão e, por vezes, também segurando um lampião. São José desempenha um papel muito importante na vida de Jesus e Maria. É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua

⁶Laudato si', n. 119.

família. Quando Deus o avisar da ameaça de Herodes, não hesitará a pôr-se em viagem emigrando para o Egito (cf. *Mt 2, 13-15*). E depois, passado o perigo, reconduzirá a família para Nazaré, onde será o primeiro educador de Jesus, na sua infância e adolescência. José trazia no coração o grande mistério que envolvia Maria, sua esposa, e Jesus; homem justo que era, sempre se entregou à vontade de Deus e pô-la em prática.

➤ **Disse o Papa Francisco na Encíclica “Laudato si”:**

Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros. Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida. Mas, quero salientar a importância central da família, porque « é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida ».149 Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correcto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a protecção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal. Na família, aprende-se a pedir licença sem servilismo, a dizer «obrigado» como expressão duma sentida avaliação das coisas que recebemos, a dominar a agressividade ou a ganância, e a pedir desculpa quando fazemos algo de mal. Estes pequenos gestos de sincera cortesia ajudam a construir uma cultura da vida compartilhada e do respeito pelo que nos rodeia⁷.

➤ **Para refletir e contemplar:**

- O Presépio é o "*Lugar*" escolhido por Deus. Deus queria nascer no seio de uma família, ele escolheu uma mãe e um pai adotivo. É impossível imaginar um berço sem Maria e José. Sem o amor, a ternura, a coragem, a admiração deles, diante do Menino Jesus.

- Hoje estamos em um mundo onde certas ideologias querem impor outros "modelos", outras "concepções" da família. A Família de Nazaré é e sempre será o símbolo claro do pensamento de Deus. A família é o lugar se acolhe, se protege e onde a vida, dom de Deus se desenvolve.

Rezemos:

- Perdoe-nos, Senhor, porque nem sempre colaboramos em nosso ambiente comunitário para criar um verdadeiro e autêntico espírito de família, um verdadeiro "*lar*". Perdoe-nos pelos tempos em que não tivemos coragem de defender a família e a vida em nosso ambiente de serviço e na comunidade.

- Colequemos no nosso presépio comunitário uma "*estrela*" onde é escrito o título deste dia ("*lugar familiar*").

⁷Laudato si', n. 213.

DIA 22. O PRESÉPIO, “GUARDAS DA VIDA NASCENTE”...

➤ **Façamos a leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum*:**

8. O coração do Presépio começa a palpitar, quando colocamos lá, no Natal, a figura do Menino Jesus. Assim Se nos apresenta Deus, num menino, para fazer-Se acolher nos nossos braços. Naquela fraqueza e fragilidade, esconde o seu poder que tudo cria e transforma. Parece impossível, mas é assim: em Jesus, Deus foi criança e, nesta condição, quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta num sorriso e nas suas mãos estendidas para quem quer que seja.

O nascimento dum criança suscita alegria e encanto, porque nos coloca perante o grande mistério da vida. Quando vemos brilhar os olhos dos jovens esposos diante do seu filho recém-nascido, compreendemos os sentimentos de Maria e José que, olhando o Menino Jesus, entreviam a presença de Deus na sua vida.

«De facto, a vida manifestou-se» (1 Jo 1, 2): assim o apóstolo João resume o mistério da Encarnação. O Presépio faz-nos ver, faz-nos tocar este acontecimento único e extraordinário que mudou o curso da história e a partir do qual também se contam os anos, antes e depois do nascimento de Cristo.

O modo de agir de Deus quase cria vertigens, pois parece impossível que Ele renuncie à sua glória para Se fazer homem como nós. Que surpresa ver Deus adotar os nossos próprios comportamentos: dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca, como todas as crianças. Como sempre, Deus gera perplexidade, é imprevisível, aparece continuamente fora dos nossos esquemas. Assim o Presépio, ao mesmo tempo que nos mostra Deus tal como entrou no mundo, desafia-nos a imaginar a nossa vida inserida na de Deus; convida a tornar-nos seus discípulos, se quisermos alcançar o sentido último da vida.



Disse o Papa Francisco na Encíclica “Laudato si”:

Uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto. Não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis 94 que nos rodeiam e que, às vezes, são molestos e inoportunos, quando não se dá protecção a um embrião humano ainda que a sua chegada seja causa de incómodos e dificuldades: « Se se perde a sensibilidade pessoal e social ao acolhimento dum nova vida, definham também outras formas de acolhimento úteis à vida social»⁸.

➤ **Para rpletir e contemplar:**

- Diante do Presépio, o nosso olhar, o nosso coração e os nossos mais belos pensamentos param na figura do Menino Jesus. Ele é o centro do Natal, tudo estava preparado para recebê-lo, ame-lo, segui-lo. Até os nossos lábios muitas vezes cobrem a figura da Criança com ternos beijos e experimentamos uma alegria e uma paz indizível pelo infinito amor de Deus, um Deus próximo, humano e divino, infinito e pequeno.

- A Encarnação e o nascimento de Jesus clamam o valor da vida e a dignidade da pessoa desde o momento da concepção. O Menino Jesus encarna em si as muitas crianças cortadas no seio da sua própria mãe, os muitos filhos que morreram nas guerras absurdas, os muitos filhos explorados, abusados e humilhados em todos os sentidos por insensibilidade, interesses egoístas e absurdo humano, pessoal e social.

⁸ ‘Laudato si’, n. 120.

Rezemos:

- Te pedimos Menino Jesus: proteja a vida frágil de tantos pequenos, dê voz com o mistério da tua Encarnação aos pequenos que não têm voz. Ilumina Jesus a mente sombria daqueles que têm poder e decisões em suas mãos, e de-nos a coragem da profecia da vida, para anunciar e denunciar
- Colequemos no nosso presépio comunitário uma “*estrela*” onde é escrito o título deste dia (“*guardas da vida nascente*”).

DIA 23. O PRESEPIO, “TESTIMUNHAS DE PEQUENOS GESTOS DE AMOR”...**➤ Fazemos a leitura da Carta Apostólica *Admirabile signum*:**

9. Quando se aproxima a festa da Epifania, colocam-se no Presépio as três figuras dos Reis Magos. Tendo observado a estrela, aqueles sábios e ricos senhores do Oriente puseram-se a caminho rumo a Belém para conhecer Jesus e oferecer-Lhe de presente ouro, incenso e mirra. Estes presentes têm também um significado alegórico: o ouro honra a realeza de Jesus; o incenso, a sua divindade; a mirra, a sua humanidade sagrada que experimentará a morte e a sepultura.

Ao fixarmos esta cena no Presépio, somos chamados a refletir sobre a responsabilidade que cada cristão tem de ser evangelizador. Cada um de nós torna-se portador da Boa-Nova para as pessoas que encontra, testemunhando a alegria de ter conhecido Jesus e o seu amor; e fá-lo com ações concretas de misericórdia.

Os Magos ensinam que se pode partir de muito longe para chegar a Cristo: são homens ricos, estrangeiros sábios, sedentos de infinito, que saem para uma viagem longa e perigosa e que os leva até Belém (cf. Mt 2, 1-12). À vista do Menino Rei, invade-os uma grande alegria. Não se deixam escandalizar pela pobreza do ambiente; não hesitam em pôr-se de joelhos e adorá-Lo. Diante d’Ele compreendem que Deus, tal como regula com soberana sabedoria o curso dos astros, assim também guia o curso da história, derrubando os poderosos e exaltando os humildes. E de certeza, quando regressaram ao seu país, falaram deste encontro surpreendente com o Messias, inaugurando a viagem do Evangelho entre os gentios.

**➤ Disse o Papa Francisco na Encíclica “*Laudato si*”:**

O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as acções que procuram construir um mundo melhor. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também « as macrorrelações como relacionamentos sociais, económicos, políticos».156 Por isso, a Igreja propôs ao mundo o ideal duma « civilização do amor». O amor social é a chave para um desenvolvimento autêntico: «Para tornar a sociedade mais humana, mais digna da pessoa, é necessário revalorizar o amor na vida social – nos planos político, económico, cultural – fazendo dele a norma constante e suprema do agir».158 Neste contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade. Quando alguém reconhece a vocação de Deus para intervir juntamente com os outros nestas dinâmicas sociais, deve lembrar-se que isto faz parte da sua espiritualidade, é exercício da caridade e, deste modo, amadurece e se santifica⁹.

⁹Laudato si’, n. 231.

Para refletir e contemplar:

- O Papa nos lembra o ideal, ao qual todos somos chamados, de construir uma "*civilização do amor*", mas esse ideal que tem como objetivo a transformação da sociedade, começa em nosso ambiente, ali onde vivemos todos os dias, com as pessoas que temos perto de casa ou no serviço apostólico. Para nós, que professamos a caridade como uma identidade, é uma questão de espiritualidade e estilo de vida.
- No Presépio, podemos contemplar, em síntese perfeita, a realização dessa "*civilização do amor*", composta de fé e proximidade a Deus, que é o amor encarnado no pequeno Jesus, de gestos concretos de acolhimento para toda a diversidade presente na gruta, expressões de alegria e ternura, d generosidade e dom recíproco.

Rezemos:

- Perdoe-nos, Senhor, porque nem sempre tivemos o cuidado de construir a "*civilização do amor*" em nosso ambiente diário. Perdoe a mesquinhez e o egoísmo que às vezes nos fecharam ao outro, a pouca responsabilidade diante da degradação do meio ambiente e a promoção de uma "*cultura de cuidado*" dentro e fora da nossa casa.
- Colequemos no nosso presépio comunitário uma "*estrela*" onde é escrito o título deste dia ("*testemunhas de pequenos gestos de amor*").

DIA 24. O PRESEPIO, "LUGAR DA GRAUIDADE E DA SURPREZA"...

➤ **Façamos a leitura da Carta Apostolica *Admirabile signum*:**

10. Diante do Presépio, a mente corre de bom grado aos tempos em que se era criança e se esperava, com impaciência, o tempo para começar a construí-lo. Estas recordações induzem-nos a tomar consciência sempre de novo do grande dom que nos foi feito, transmitindo-nos a fé; e ao mesmo tempo, fazem-nos sentir o dever e a alegria de comunicar a mesma experiência aos filhos e netos. Não é importante a forma como se arma o Presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la cada ano. O que conta, é que fale à nossa



vida. Por todo o lado e na forma que for, o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontre.

Queridos irmãos e irmãs, o Presépio faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé. A partir da infância e, depois, em cada idade da vida, educa-nos para contemplar Jesus, sentir o amor de Deus por nós, sentir e acreditar que Deus está connosco e nós estamos com Ele, todos filhos e irmãos graças àquele Menino Filho de Deus e da Virgem Maria. E educa para sentir que nisto está a felicidade. Na escola de São Francisco, abramos o coração a esta graça simples, deixemos que do encanto nasça uma prece humilde: o nosso «obrigado» a Deus, que tudo quis partilhar connosco para nunca nos deixar sozinhos.

➤ **Disse o Papa Francisco na Encíclica "Laudato si":**

Por outro lado, ninguém pode amadurecer numa sobriedade feliz, se não estiver em paz consigo mesmo. E parte duma adequada compreensão da espiritualidade consiste em alargar a nossa compreensão da paz, que é muito mais do que a ausência de guerra. A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflecte-se num equilibrado estilo de vida aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida. A natureza está cheia de palavras de amor; mas, como poderemos ouvi-las no meio do ruído constante, da distração permanente e ansiosa, ou do culto da notoriedade? Muitas pessoas experimentam um desequilíbrio profundo, que as impele a fazer as coisas a toda a velocidade para se sentirem ocupadas, numa pressa constante que, por

sua vez, as leva a atropelar tudo o que têm ao seu redor. Isto tem incidência no modo como se trata o ambiente. Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, reflectir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença «não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada»¹⁰.

➤ **Para refletir e contemplar:**

- Diante da cena natalícia representada no nosso Presépio da comunitário, todos nos sentimos um pouco "crianças", pequenas com o "Jesus pequeno"; não podemos deixar de contemplá-lo experimentando uma sensação de pureza, de inocência, de paz, de delicadeza ... no Natal, parecemos ser e ser mais bons. O berço fala de amor, perdão, reconciliação, gratidão.

- O Papa nos convidou a descobrir na natureza, as suas "palavras de amor" ouvi-las em silêncio e paz interior, recuperar o equilíbrio e a harmonia, habituando-nos a contemplá-lo na criação, nas pessoas, em nós mesmos.

Rezemos:

- Olhando para Jesus no silêncio do Presépio e nos braços de Maria, pedimos que nos ensine a ter um olhar puro, profundo e contemplativo, capaz de ver além das aparências a tua presença amorosa, capaz de ouvir, de descobrir e respeitar a tua humilde presença. e poderoso. Ensine-nos o Menino Jesus a maravilha das crianças, ensine-nos a dizer "obrigado"!

- Colequemos no nosso presépio comunitário uma "estrela" onde é escrito o título deste dia ("lugar da gratidão e da maravilha").

DIA 25. DEUS NASCEU POR NOS, 'LOUVADO SEJA'...

➤ Procuremos um momento do dia de Natal, para encontrarmo-nos juntas ao lado do Presépio, coloquemos a última "estrela" com a escrita "Louvado seja" e rezemos com o Papa¹¹.

‘Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença
e da vossa ternura.
Louvado sejais!’

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!



¹⁰ Laudato si', n. 225.

¹¹ Laudato si', n. 246, Preghiera cristiana con il creato.

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos
a tudo o que existe.

Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado sejais!
Amen”.

